



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Metas para a Educação Estudante de SC conclui estudo dentro do prazo (DC, Reportagem Especial, págs. 04 e 05)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 08/02/2012



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 08/02/12
Assunto: Estudante de SC conclui estudo dentro do prazo		Página: 04 e 05

Santa Catarina é o Estado onde mais alunos concluíram o ensino médio até os 19 anos. Os dados foram revelados, ontem, pelo movimento Todos Pela Educação, que acompanha a qualidade de ensino no país.

O percentual de 69,1%, observado em 2009 no Estado – o dado mais recente – superou a meta de 59,2%, traçada pela organização. A média nacional é 50,2%.

O Todos Pela Educação trabalha com cinco metas, que devem ser cumpridas até 2022, quando completa 200 anos da Independência do país. A cada ano, uma etapa deve ser alcançada. No relatório *De Olho nas Metas 2011* – o quarto divulgado até agora – revelou como os estados e as regiões brasileiras estão cumprindo do que foi traçado.

Os dados são baseados nos resultados mais recentes do Censo 2010 e de indicadores sociais, fornecidos pelo Ministério da Educação, como Prova Brasil e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), além da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad).

Santa Catarina é destaque na meta 4, que traça prazo para conclusão da educação básica. Além de ter o maior percentual de estudantes que terminaram o ensino médio até os 19 anos, SC está em terceiro lugar entre os estados com mais alunos que concluíram o fundamental até os 16 anos, com 79%. A taxa está dentro do percentual estipulado de 81%, já que o resultado alcançado tem um intervalo de confiança que varia de 72,6% a 85,4%. Em primeiro, aparece o Distrito Federal com 82,2% e em segundo, São Paulo, com 79,6%. O único Estado que não alcançou foi o RS.

Apesar de ter alunos concluindo a educação básica dentro das metas traçadas, o acesso à escola entre estudantes catarinenses de quatro a 17 anos está abaixo do esperado – dado que se refere à meta 1. O Estado aparece em 13º quando o assunto é atendimento escolar, com 91,4% da população desta faixa etária estudando. Isso significa que 117.616 crianças e jovens catarinenses estão fora da escola. Destes, a maioria (64,5 mil) tem entre 15 e 17 anos. No Brasil, são 3,8 milhões.

Em relação à meta de aprendizado adequado à série em que o aluno está cursando, o Estado ficou abaixo no último ano do ensino fundamental. A taxa de 19,7% para matemática ficou atrás da meta de 22,1%. Em português, o percentual de 30,8% também não alcançou os 32,4% determinados.



Objetivos estão sob risco no país

Pelos números apresentados nesta última pesquisa, e se continuar nesse ritmo, nem o Estado nem o país devem alcançar as metas traçadas para 2022. A constatação é da diretora-executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz.

– Se não houver uma política mais incisiva, se não for implementada nenhuma política pública, não vamos conseguir – ressaltou.

A diretora observou que Santa Catarina, assim como Paraná e Distrito Federal, é sempre bem avaliada no cumprimento das metas. Entre os motivos, estão fatores de formação cultural e socioeconômicos, que influenciam nos resultados.

Apesar de ter ficado entre os melhores, ela considera o desempenho de SC ruim. Priscila ressaltou o dado de que no terceiro ano do ensino médio, apenas 14,9% dos alunos dominam matemática.

– É um dado que chama atenção porque é muito abaixo do esperado para um estado como Santa Catarina. Rio Grande do Sul, que é vizinho, com características semelhantes, está com 19,4% – pondera.

Formação dos professores reflete nos resultados

• A taxa gaúcha é a mais alta do país, que no geral, vai mal no aprendizado de matemática no ensino médio. Para a diretora, um dos fatores para o desempenho ruim está na falta de investimentos no professor:

– É preciso melhorar a formação inicial dos professores, para que eles sejam mais qualificados. Os salários precisam ser melhores, apesar do piso nacional que ainda é baixo – ressaltou.

O educador e ex-diretor de educação básica da Secretaria de Estado da Educação, Antonio Pazeto, acrescenta que, além de formação dos professores pouco adequada, o baixo desempenho dos alunos em matemática está associado ao currículo, ao material didático e às metodologias, fora da realidade e da aplicação prática no dia a dia.

Sobre o fato de SC ter a maior quantidade de alunos terminando o ensino médio antes dos 20 anos, ele considerou o resultado satisfatório. Pazeto acredita que isso se deve ao fato de ter cursos de nível médio em todos os municípios catarinenses e de que muitos empregos exigem a conclusão desta etapa da educação como um pré-requisito.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 08/02/12
Assunto: Em SC, alunos se formam cedo		Página: 14

Estado tem melhor índice de estudantes que concluem ensino médio até os 19 anos

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Santa Catarina é o Estado onde mais alunos concluíram o ensino médio até os 19 anos. Os dados foram revelados, ontem, pelo movimento Todos Pela Educação, fundado em 2006 para acompanhar a qualidade de ensino no País. O percentual de 69,1%, observado em 2009 no Estado (o dado mais recente), superou a meta de

59,2%, traçada pela organização. A média nacional é 50,2%.

O Todos Pela Educação trabalha com cinco metas, que devem ser cumpridas até 2022, quando se completam 200 anos da Independência do Brasil. A cada ano, uma etapa deve ser alcançada. No relatório De Olho nas Metas 2011 – o quarto de monitoramento – revelou como Estados e regiões brasileiras estão cumprindo o traçado.

Os dados são baseados nos resultados mais recentes do Censo 2010 e de indicadores sociais, fornecidos pelo Ministério da Educação, como o Prova Brasil e o Sistema de Avaliação da Educação Básica, além da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Santa Catarina é destaque na meta 4, que traça prazo para conclusão da educação básica. Além de ter o maior percentual de estudantes que terminaram o ensino médio até os 19 anos, o Estado está em terceiro lugar entre os com mais alunos que concluíram o fundamental até os 16 anos, com 79%. A taxa está dentro do percentual de 81%. Em primeiro, aparece o Distrito Federal com 82,2% e em segundo, São Paulo, com 79,6%. O único Estado que não alcançou a meta foi o Rio Grande do Sul.

Apesar de ter alunos concluindo a educação básica dentro das metas traçadas, o acesso à escola entre estudantes catarinenses de 4 a 17 anos está abaixo do espera-

do – dado que se refere à meta 1. O Estado aparece em 13º quando o assunto é atendimento escolar, com 91,4% da população desta faixa etária estudando. Isso significa que 117.616 crianças e jovens catarinenses estão fora da escola. Destes, a maioria (64,5 mil) tem entre 15 e 17 anos. No Brasil, são 3,8 milhões longe dos estudos.

Em relação à meta de aprendizado adequado à série – quando o aluno domina o conteúdo para aquele nível – o Estado ficou abaixo das metas no último ano do ensino fundamental. A taxa de 19,7% para matemática ficou atrás da meta de 22,1%. Em português, o percentual de 30,8% também não alcançou os 32,4% determinados.

Mas, se continuar nesse ritmo, nem o Estado, nem o País devem alcançar as metas. A constatação é da diretora-executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz. “Se não houver política mais incisiva, se não for implementada política pública, não vamos conseguir.”

A diretora observou que SC, assim como Paraná e Distrito Federal, é sempre bem avaliado no cumprimento das metas. Entre os motivos, formação cultural e socioeconômicos, que influenciam nos resultados. Apesar de ter ficado entre os melhores, ela considera o desempenho de SC ruim. Priscila ressalta o dado de que no terceiro ano do ensino médio, 14,9% dos alunos dominam matemática.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Geral	Data: 06/02/12
Assunto: Interdições na rede estadual		Página: 05

Interdições na rede estadual

Se na rede municipal de ensino a volta às aulas será aparentemente tranquila, na estadual há transtornos à vista. Das cinco escolas interditadas pela Vigilância Sanitária ainda em 2011, quatro não têm condições de receber os alunos. No caso da Escola Monsenhor Sebastião Scarzello, do Itaum, 421 alunos serão transferidos para a Escola Professora Léa Maria Aguiar Lepper, no Iriirú, onde ocuparão nove salas de aula.

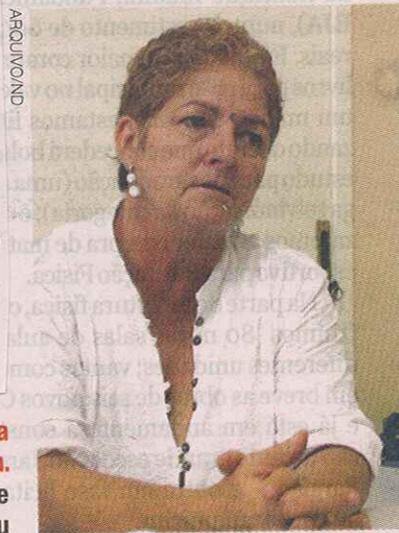
A mudança promete render sofrimento aos alunos e reclamações, principalmente por parte dos pais. Na próxima quinta-feira, às 19h, haverá reunião no Cedup, do Itaum, para se explicar como a logística irá funcionar, a começar pelo transporte dos estudantes, bancado pela Gered (Gerência Regional de Educação).

Em relação às escolas Francisco Eberhardt, Maria Amin Ghanem e Plácido Olímpio de Oliveira, a Secretaria de Desenvolvimento Regional tenta a desinterdição por via judicial. Na sexta-feira à tarde, a assessoria jurídica da SDR deveria encaminhar pedido para a Procuradoria-geral do Estado para liberar as aulas na Escola Maria Amin Ghanem, por entender que, neste caso, os problemas apontados pela Vigilância Sanitária não interferem diretamente nas salas de aula.

A SDR afirma que nas três escolas as obras de reforma estão em andamento e espera que até o dia 13 todas estejam em condições de receber os alunos. Em relação à Escola Giovani Pasqualini Faraco, o contrato das obras já foi assinado em Florianópolis. A interdição foi parcial e as aulas ocorrerão normalmente.

Na semana passada, o gerente de infraestrutura da SDR Joinville, Fabiano Lopes de Souza, informou que as escolas precisariam de reformas e possivelmente não haveria tempo hábil antes do início das aulas. Em última instância, os alunos seriam remanejados.

Vigilância Sanitária.
Lia Renata de Abreu



“
Eles têm multas enormes e não pagam.”

”
LIA ABREU,
FISCAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Sem liberação

A Vigilância Sanitária informou na sexta-feira passada que, por enquanto, não há nenhuma liminar concedida pela Justiça para a liberação das escolas estaduais e nenhuma reforma foi realizada. A fiscal Lia Renata Abreu começa a reunir material para ser enviado ao Ministério Público, com a intenção de cobrar da Secretaria de Estado da Educação o pagamento de multas aplicadas durante as interdições realizadas ao longo de nove anos.

“Eles têm multas enormes e não pagam. O privado é obrigado a pagar, mas o governo não paga”, critica a fiscal. “Eles tiveram as férias todas para fazer e nem tomaram conhecimento. Para eles, a Vigilância Sanitária não existe. O que existe é o Poder Judiciário. Por isso, vamos encaminhar as multas ao MP e ver o que eles podem fazer”, diz.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 08/02/12
Assunto: Pais reclamam de turno alternativo		Página: 10

Pais reclamam de turno alternativo

No segundo dia de aula para os 300 alunos da Escola Municipal Prefeito Nilson Wilson Bender, no bairro Paranaguamirim, em Joinville, pais que deixaram o trabalho para acompanhar as crianças reclamaram do horário. O colégio é o único a manter o turno intermediário em 2012. São 12 turmas entre o 1º e 5º ano. Mas a Secretaria Municipal da Educação diz que o horário alternativo deve acabar em dois meses.

O pedreiro Lindomar José Schimin, 38 anos, pai de quatro filhos, acha ruim o horário das 10h30 às 14 horas. Ele gosta da escola, mas gostaria que as crianças estudassem à tarde. Todos os dias, os filhos do pedreiro, Lucas, 11 anos, Patrick Gabriel Leonardo, nove, Júlia, seis, Mirella Kadja, sete anos, vêm a pé ou de bicicleta do Estevão de Matos para as aulas.

Quem também está inconformado com o turno que compromete o dia dos pais é o motoboy Rui Marcos Cristofolini. Embaixo

do sol das 10 horas, ele levou as duas filhas que sempre estudaram à tarde. Se pudesse escolher, ele matricularia de manhã as filhas Carla Eduarda, oito anos, e Júlia Cristina, sete. “A gente sempre acompanha as meninas até a escola. Com o turno normal seria mais fácil”, afirma.

Segundo o secretário municipal da Educação, Marcos Fernandes, os pais Lindomar e Rui poderão ficar mais tranquilos. Daqui a dois meses, os 300 alunos serão transferidos para turnos regulares. A solução virá com a construção de até cinco salas de aula.

O edital para construção chegou a ser lançado no ano passado. Mas nenhuma empresa foi habilitada. Para solucionar o problema, o secretário chamou construtoras e apresentou o projeto. O edital será lançado novamente neste mês. A expectativa é de que em março sejam construídas as salas em concreto pré-moldado e em abril os espaços sejam ocupados.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 08/02/12
Assunto: Dinheiro para a construção está garantido		Página: 10

O valor investido na construção das salas de aula na Escola Municipal Prefeito Nilson Wilson Bender será de R\$ 400 mil a R\$ 500 mil. Os recursos, conforme o secretário Marcos Fernandes, já estão reservados para este projeto.

Para evitar possíveis turnos intermediários no futuro, a Secretaria de Educação planeja mais uma escola na área entre a Escola Joaquim Félix e Marli Maria, no Paranaguamirim. Serão 21 salas para comportar cerca de 1,2 mil alunos.

O secretário não deu previsão de quando será lançado o edital, mas garantiu que está na fase de elaboração dos projetos complementares. Segundo Fernandes, até o fim do ano, a obra estará pronta.

Segundo o secretário, a Escola Wilson Bender tem turno intermediário porque a Escola Marli Maria (mantida pelo Estado) não recebeu matrículas de alunos do 1º e 2º anos. Isso sobrecarregou as outras escolas”, justifica.